

Duquesne University

## Duquesne Scholarship Collection

---

Informações Espiritanas

CSSP Newsletter and Spiritan News

---

12-1-1981

### Informações Espiritanas, Número 39

Congregazione Dello Spirito Santo

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po>

---

#### Repository Citation

Congregazione Dello Spirito Santo. (1981). Informações Espiritanas, Número 39. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po/41>

This Article is brought to you for free and open access by the CSSP Newsletter and Spiritan News at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Informações Espiritanas by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

# INFORMAÇÕES

Número 39

Dezembro de 1981

# ESPIRITANAS

CONGREGAZIONE DELLO SPIRITO SANTO - CLIVO DI CINNA, 195 - 00136 ROMA

## SUMÁRIO

ACONTECIMENTO: XXº aniversário  
do massacre de 1961  
DOCUMENTAÇÃO: Espiritanos dimi-  
dos físicos.  
NOTÍCIAS : Decisões do Conse-  
lho Geral - Os nos-  
sos jubilados - Defuntos.

N.B. : *Em virtude da extensão e do inte-  
resse desta Documentação, as No-  
tícias ficaram reduzidas ao essencial;  
o que não pôde agora ser publicado sê-  
-lo-ã no próximo número.*

## acontecimento

CONGOLO, 1 DE JANEIRO DE 1962:

Vigésimo aniversário.

Os Espiritanos chegaram à par-  
te oriental do Zaire actual nos anos  
de 1907-1909. Deram o seu contributo para fazer deste país imenso a maior comunidade  
católica da África. Em 1960, véspera do massacre de Congolo, a Igreja congoleza ti-  
nha já mais de 4 milhões de católicos: actualmente conta 11 milhões, em 26 milhões  
de habitantes, sendo zairenses a maior parte dos seus 48 bispos.

Em 1961, os Espiritanos, em número de 80, quase todos belgas, trabalhavam  
apenas em dois vicariatos apostólicos, num total de 35. Em condições difíceis, ti-  
nham criado centros missionários importantes, especialmente em Congo-  
lo, cuja cidade tinha 25, com escolas normais, escolas pedagógicas, escola de arte-  
sanato, escola económica, escolas primárias e seminário menor.

Os sobressaltos que se seguiram à descolonização (Junho de 1961) são de to-  
dos conhecidos. Uma insuficiente preparação para a autonomia, mas também rivalidades  
políticas e étnicas, desencadearam os acontecimentos que, de 1960 a 1965, custaram a  
vida a 209 missionários, dos quais 179 católicos. O massacre de Congolo é apenas um  
destes trágicos acontecimentos, mas perturbou o mundo inteiro, e especialmente a Con-  
gregação, pelo seu carácter massivo : 20 missionários espiritanos mortos em alguns  
segundos. Lembremos muito resumidamente o triste desenrolamento.



*Os 20 missionários espiritanos executados  
em Congolo, em 1 de Janeiro de 1962 (com  
a idade e tempo de presença no Congo).*

Em 31 de Dezembro de 1961, as tropas "guizengistas", sob as ordens de um tenente, invadem e revistam a missão, sob pretexto de que nela se escondiam soldados catangueses. Interrogatórios em plena noite, vexames de toda a sorte, chicotadas e cacetadas. Os soldados estavam divididos: uns, bêbedos, muito violentos contra tudo o que fosse religioso ou europeu, os outros mais moderados, por vezes mesmo delicados. Os missionários foram levados ao campo militar, encarcerados toda a noite, batidos na presença dos seminaristas menores, no dia 1 de Janeiro, ao alvorecer. Pelas 9.30 h., o Irmão, os 19 Padres, um doutor e um comerciante, tirados da prisão, foram abatidos durante a sua marcha, fusilados em alguns segundos, sob o olhar dos seminaristas. Grupos de jovens desnorteados (Juventudes Balubakat), todos estrangeiros em Congolo, que haviam seguido os soldados, precipitam-se sobre os seus corpos e, puxando de flechas e facas, mutilam horrivelmente os despojos. Os seminaristas são obrigados a lançar os corpos ao rio Lualaba, a 500 metros dali. Um só Padre Espiritano escapou ao massacre, o P.DARMONT. Deveria ter sido o mais ameaçado por ser até à véspera da invasão, o capelão das tropas catanguesas. Parece que o massacre teria sido evitado, se o coronel que comandava as tropas "guizengistas" não tivesse tido o seu carro atolado, de manhã, a 35 quilómetros de Congolo. Logo que chegou, depois do meio-dia, protegeu os sobreviventes e destituiu alguns soldados culpados. O perigo, no entanto, continuou por alguns dias, por falta de autoridade suficiente, com pilhagens e troças. (Resumo das 25 páginas do RELATÓRIO SOBRE OS ACPNTECIMENTOS DE CONGOLO, pelo P.DARMONT, em 9 de Fevereiro de 1962, no Bulletin C.S.Sp., nº 701).

Conhecido apenas em 16 de Janeiro de 1962, este acontecimento teve uma grande ressonância mundial, provocando indignação. Em Gentinnes (Bélgica) foi erigido um memorial para lembrar o acontecimento (cf. I/E, Janeiro de 1979). Voluntários de diversas nacionalidades apresentaram-se para suprir o vácuo causado pelo massacre. Lembremo-nos de que o Distrito de Congolo tinha 80 Espiritanos em 1961. Actualmente são 37 (repartidos por 5 dioceses em vez de 2), dos quais 25 belgas, 5 franceses, 3 holandeses, 3 canadianos e 1 suíço; mas só a diocese de Congolo tem 14 padres zai-rensens, em vez dos 7 de 1961.

O SUPERIOR GERAL e o P.de BOER estarão presentes em Congolo, nas celebrações do XXº aniversário. Será também nesta altura que o Distrito terá o seu Conselho Ampliado.

## documentação

ALGUNS CONFRADES ESPIRITANOS  
DIMINUIDOS FÍSICOS



*Diziam como nós: "Isto só acontece aos outros"*

O ano internacional dos diminuídos físicos está a terminar. São cerca de 450 milhões em todo o mundo. Correspondendo ao voto do SUPERIOR GERAL, os Serviços de Informação queriam chamar a atenção da Congregação para alguns dos nossos confrades, aos quais o Senhor, no dealbar da sua vocação missionária, ou após anos de apostolado, pediu a "ruptura", a mudança brutal no seu projecto.

A nossa selecção não é exaustiva e, desde já, pedimos desculpa àqueles a quem não tivermos pedido o seu testemunho: não existe na Casa Genralícia um ficheiro "diminuídos físicos".

A maior parte daqueles a quem escrevemos responderam-nos. Outros não o fizeram. Atraso do correio? Reticências que bem compreensíveis são? Respeitemos cada caso. Obrigado a todos os que aceitaram falar fraternalmente. Raramente têm a palavra nas nossas publicações. Que ao menos uma vez se dirijam a todos os Espiritanos a quem possam exprimir-se pessoalmente, embora nos tenha sido necessário, por falta de espaço, reduzir a "extractos" as páginas impressionantes que nos dirigiram.

P.Filipe SHANAHAN (Irlanda), 56 anos.

3 anos missionário no Quênia (1956-1959)  
Esclerose laminar desde há mais de 22 anos.  
Endereço postal: Kimmage Manor, DUBLIN 12, Irlanda

*Os primeiros anos da minha  
vocação foram os da maior par-*

te dos Espiritanos, cheios de entusiasmo pelas Missões. Tudo corri bem até ao fim do meu último ano de Universidade, quando, bruscamente fui atingido por uma visão dupla. Tinha apenas 26 anos e não sabia o que me estava a acontecer. São oito anos mais tarde é que vim a saber que aquilo era o primeiro ataque de uma doença proveniente da degenerescência de certos tecidos da medula espinal.

O primeiro ataque durou três anos, caracterizado por acessos de fraqueza e sempre por esta visão dupla, com intervalos irregulares. Pude, todavia, obter o meu diploma em 1957, apesar desta grave diminuição física no plano da leitura e da escrita.

Nomeado prefeito em Rockwell (1951-1952), perdi então toda a sensibilidade das mãos. Apesar de uma certa melhoria ao fim de seis meses, não mais podia servir-me das mãos como antes. Voltei a Kimmage, para a Teologia, e fui ordenado sacerdote em Julho de 1955, sempre com a minha diminuição física. Como eu estou grato aos que me admitiram! A celebração da Santa Missa é a maior alegria de cada dia.

Em 1956 partia de barco para o Quênia, como missionário. Lá era professor no Seminário Menor de Kiserian, perto de Nairobi. Durante esta estadia, tive ainda acessos de visão dupla de quando em quando; depois uma forte febre obrigou-me a regressar à Irlanda, em Novembro de 1959. Foi então que, após diversos exames médicos, fui informado de ter a esclerose laminar, doença incurável. Devia, pois, ficar na Irlanda.

Desde 1964 que são muito dificilmente posso andar e desde 1967 sirvo-me duma cadeira rolante. Isto custa-me muito e é para mim muito penoso ter, com esta doença, perdido a minha liberdade de movimentos. Invade-me com frequência o sentimento de frustração e de dependência; nem sempre consigo resignar-me, com paz.

Desde há dois anos o meu estado parece estabilizar-se, com exclusão de todos os lactícínios. Sou feliz por viver numa comunidade que se ocupa muito bem de mim e de todos os que, entre nós, não estão tão bem como gostariam de estar.

**P. Jean-Marie LOURY (França), 57 anos.**

8 anos missionário em Madagáscar (1951-1959).

Poliomielite desde há 22 anos.

Endereço postal : Maison Saint-Jean, L'Hermitage, 95110 SANNONIS, França.

Tudo isto remonta a Janeiro de 1959, em Madagáscar, pouco depois do meu regresso das primeiras férias. Estava, pois, em plena forma física, e, todavia, foi então que uma poliomielite generalizada me lançou por terra. Deter o trabalho nefasto do vírus exigiu 48 horas, mas o mal estava feito. Paralítico dos quatro membros, fiquei submetido a um pulmão de aço durante algumas semanas, em imobilidade total. Nenhum músculo, nem sequer uma falange de um dedo, funcionava. Era fisicamente aflitivo e moralmente também, pois os nervos não estavam atingidos, mas apenas os músculos. Precisei de quatro meses para recuperar o uso das mãos. Estava inteiramente rodeado pelo pessoal de serviço e pelos confrades, que me assistiam durante a noite. Durante 3 meses era-me impossível exprimir-me, mas a presença contínua dos confrades foi-me de grande ajuda. Para exteriorizar os meus sentimentos e manifestar as minhas intenções não tinha outra possibilidade, além dos estalidos da minha língua.

Depois do meu repatriamento sanitário em França, fiz dois anos de reeducação funcional. Resultou dela um progresso imperceptível, mas contínuo e, com ele, um melhor moral. Que etapas! A alegria, um dia, de poder ficar sentado, depois pôr os pés em terra, depois ficar de pé e finalmente dar o meu "primeiro passo". Tudo mini-experiências que restituíam a coragem e ajudavam os esforços necessários para se sair bem.

Em 1961, podendo manter-me numa cadeira rolante, pude ficar a viver em comunidade, continuando a minha reeducação. Já podia mesmo ocupar-me a dar cursos particulares a postulantes-irmãos. A partir de 1962, fui mesmo sub-mestre dos noviços-irmãos, depois economo e superior de comunidade. Mas desde alguns anos que o progresso parou. Se o estado estacionário é satisfatório, tendo em atenção o ponto de partida, precisa de reagir constantemente para evitar o retrocesso e impedir a anquilose.

Para já, um trabalho sedentário - talvez demasiado sedentário - dá-me, pelo menos, a vantagem de conviver com jovens numa obra do Orfanato de Auteuil.

O mais difícil foi, porém, o aceitar o sacrifício da vida 'do mato', aceitar esta paragem brutal, num momento em que, humanamente falando, estava em condições de trabalhar eficazmente pela Missão: a aclimação estava feita, o conhecimento da língua, dos costumes e das tradições locais era já suficiente. Tudo ficou aniquilado em algumas horas! Foi necessário rectificar pelo sim à vontade de Deus, a aceitação de um outro modo de ser missionário, talvez não encarado suficientemente durante os meus anos de formação; mas o curso da vida encarregou-se de me convencer disso.

Jamais poderei ser bastante reconhecido àqueles que, de boa saúde, sem se lamentar sobre mim nem me trazer a sua compaixão, souberam novamente dar-me gosto pela vida, coragem e alegria, pelas suas atitudes compreensivas, mais do que pelas suas palavras. Isto é importante, porque com frequência somos muito exigentes, quando nos sentimos diferentes.

P.Carlos ANDRÉA (França), 69 anos.

25 anos missionário nos Camarões (1946-1970).

Paralizado dos membros inferiores desde há 11 anos.

Seu endereço postal : Maison Saint-Léon. WOLXHEIM-CANAL, 67120 MOYSHEIM, França

Na minha segunda colocação nos Camarões, em 1954, tinha obtido do Bispo que a padroeira da Missão fosse a Imaculada Conceição. E eis que, no dia... 8 de Dezembro de 1970, me transportam paralizado a Douala, de avião: repatriado por motivos de saúde! A paralisia atē ao peito fora obra de poucas horas, três dias antes. Durante dois anos percorri oito hospitais em Paris e nos arredores, à procura da causa do meu mal mas sem resultado. Por fim, as sumidades médicas decidiram: "Doença tropical".

Os meus três primeiros dias em Paris passei-os praticamente a dormir, mas depois comecei a pensar e tomei consciência do meu estado : não podia mexer-me, nem voltar-me, nem sentar-me e menos ainda levantar-me! Estava, pois totalmmente dependente dos outros. Este despertar foi terrível: já não havia esperança. Sentia afundar-me num buraco negro : "De profundis!" Tocava no fundo.

Não sei por que graça, ao fim de dez dias enviaram-me para um centro de deficientes em Garches. Quando então vi jovens de 17 a 20 anos paraplegicos e sobretudo tetraplegicos, sem poderem sequer deslocar-se em cadeiras rolantes, nem comer de per si, o meu moral subiu em flecha : obrigado, Senhor! ao menos deixaste-me os braços! A partir deste momento sentia-me reviver, quase feliz! Ver a infelicidade dos outros faz-vos esquecer a vossa. É talvez esta a verdadeira partilha. Ajudar o outro a comer, a acender o cigarro, etc... Foi então que compreendi estar a fazer uma nova reciclagem para uma outra espécie de trabalho missionário, diferente do que fizera durante os meus 25 anos nos Camarões : aceitar a minha deficiência, aceitar não ser como os outros e deles depender completamente, aceitar também o seu mau humor - isto acontece-lhes e ainda agora é duro - e ao mesmo tempo não exteriorizar o próprio sofrimento, procurando receber sempre com um sorriso: é longa a cadeia! E sobretudo aceitar tudo isto pela missão e confrades que nela continuam o meu trabalho.

Não me tomeis por um mártir! pois tenho tido muitas consolações. Aprendi e vivi em diversos hospitais o que é a caridade e a dedicação. O afecto dos meus confrades que vinham e vêm visitar-me ajudou-me tanto! Mesmo depois de 11 anos de ausência, continuam a escrever-me alguns cristãos da minha missão. Os meus confrades dos Camarões também; alguns, durante as suas férias, não hesitam em fazer 500 ou 1000 km. para celebrar a Santa Missa comigo. Como eu lhes estou grato! Como é bom, verdadeiramente, como é doce para irmãos viver juntos!

P.Miguel LAST (Canadá) , 36 anos

Um ano missionário na Nigéria (1971-1972).

Amputação do braço esquerdo há 9 anos.

Endereço postal : Noviciat spiritain, 92 rue Pacifique, FARNHAM, P.Q., J2N 2J4  
Canada.

Ligeiramente deficiente na mão esquerda, em consequência de um acidente na minha primeira juventude, após várias intervenções cirúrgicas, fiquei com a mão um pouco fraca e o braço um pouco mais curto do que o normal. Admitido no noviciado e no escolasticado, recusaram-me a tonsura, pois perguntavam-se se eu poderia ir para as missões. Então pedi e obtive ir lá fazer um estúgio.

Estive apenas um ano na Nigéria, num colégio do ensino secundário. As dores no braço esquerdo aumentavam. Um especialista, persuadido de que tinha os nervos emperrados, propôs uma operação. Voltei, pois ao Canadá em Julho de 1972. Exames de toda a espécie, dia após dia, não deram nada. Mas o braço inchava de modo a não distinguir já os dedos, e fui hospitalizado. Tiraram-me uma amostra de tecido, que revelou um tumor maligno. Em 11 de Agosto foi-me amputado o braço esquerdo.

Ao regressar da intervenção cirúrgica, a minha primeira lembrança foi ter ouvido um confrade dizer-me: "Sabes, nós somos da mesma família, estamos contigo". Que conforto! Depois vieram os dias da dúvida: diante do crucifixo, dizia-me: "Tenho de dar uma outra orientação à minha vida. A vida religiosa não é o meu lugar". A readaptação física fez-se bastante depressa, mas a psicológica baixava cada vez mais. Sentia angústia, sentia claustrofobia. Nas ruas parecia-me ver as pessoas fixar-me; pensava endoidecer e adormecia a chorar.

Felizmente partilhava a vida de comunidade com dois confrades, que me tratavam como se nada me tivesse acontecido. Graças ao seu respeito e à sua afeição pude conviar-me a eles para sair do meu estado. Mas três anos de trevas e de nevoeiro é muito! E, depois, eu vivia com o medo do futuro: se o cancro se estendesse a outras partes do corpo! Com esta experiência, pude integrar aspectos de mim mesmo que até então jamais fizera meus.

Admitido aos votos perpétuos em 1974, caminhei lentamente para o sacerdócio. A espera do indulto de Roma foi uma nova angústia. Por fim, fui ordenado em 1976. Por vezes admiro-me desta caminhada, mas o Senhor parece dizer-me: "Isso não é contigo; eu sou o Deus do impossível".

O médico deu-me luz verde para voltar para as missões. Então fiquei louco de alegria. Mas depois disse a mim próprio: "Já uma vez fiz projectos e o Senhor apresentou os seus. Talvez eu fizesse melhor em saber quais são agora os dele". E os meus superiores propuseram-me a formação dos noviços. Nunca me senti tão missionário. Para mim o missionário é o homem da esperança"

P.William J.JACKSON (Estados-Unidos/Este), 51 anos

13 anos missionário na Tanzânia e na Etiópia.

Paralítico de uma parte do cérebro há 8 anos.

Endereço postal : 6230, Brush Run Road, BETHEL PARK, Pa., 15102, U.S.A.

Resposta dada pelo P.Vincent I.CRONIN, 1º Assistente Provincial.

O P.JACKSON pede-me para responder na sua vez. As consequências do seu acidente cardio-vascular, em 1973, foram diminuídas, mas a perda da linguagem continua a ser o seu problema mais sério.

Em seguida ao seu ataque, foi primeiro levado para Pittsburgh, para uma estadia na família e, dois anos mais tarde, iria para a nossa casa de retiro em Sarasota, na Florida, mas também foi hospitalizado, durante este tempo, para tratar uma certa confusão mental, devido a o mal se ter agravado no lado direito. Os exames aprofun-

dados, que então foram feitos, revelaram uma degenerescência das células da parte esquerda do cérebro.

Regressou à sua família, em Pittsburgh, de 1976 a 1980. Os progressos foram lentos mas constantes. Em 1980, quando o nosso seminário de Behel Park foi transformado em centro de animação, convidamo-lo a viver na nossa comunidade. - Para recuperar o uso da fala há um especialista que lhe assegura um treino regular. Um outro programa de treino, sobretudo pela natação e pela marcha, tenta melhorar as suas condições físicas.

Ajudado pelos seus confrades, o P. JACKSON é membro da comunidade a parte inteira. Celebra a Eucaristia, ajudado, todos os dias, e pode deslocar-se por si mesmo de automóvel. A comunidade ajuda-o muito e ele parece feliz no meio de nós.

P. Gwénael LE PART (França), 52 anos

Missionário durante 23 anos em Madagáscar (1955-1978).

Paralítico dos membros inferiores desde há 3 anos, em consequência de um acidente de automóvel.

Endereço postal: Presbytère 56530 QUEVEN, França.

A minha história é simples: religioso em 1948, chegado a Madagáscar em 55. Em 78, ao dirigir-me para uma reunião de outros confrades, aconteceu o acidente. Três meses de reanimação, dois anos de hospital.

Desta vez era o grande encontro com "o Sofrimento"; o tempo tão longo, a contar os dias, as horas, às vezes os minutos; a solidão, o encontro com o mundo hospitalar, com outros doentes e... por vezes visitas! Antes tinha o "cagaço" de ter de correr o risco desta experiência e não estava mais bem preparado do que qualquer outro para esta grande "pevide". Várias vezes na minha vida me tinha ocupado de deficientes-motores. Dizia-me: "E se um dia eu fosse como eles...?". Mas consolava-me logo, pois isto só acontece aos outros, estes acidentes!

E depois, encontramos-nos de repente "quebrados", definitivamente, no leito de um hospital, completamente dependente dos outros. E, no entanto (será optimismo beato da minha parte? talvez!) mas o sentimento de roçar a morte não me aflorou à mente; enquanto que, ao contrário, o meu grande "susto" era, durante meses, não mais me ver livre deste meio hospitalar.

E isso lá veio muito docemente: a esperança de novamente emergir, de passar as grades, em carro de rodas talvez, com todos os limites que tal impõe, mas... de sair! 22 meses de hospital, um verdadeiro noviciado, uma verdadeira reciclagem! O meu 'deserto'; meu; e que experiência! O Senhor ajudou-me; foi graças a Ele que praticamente nunca duvidei de que sairia dele.

Enfim, foi para mim uma 'grande festa', maior que a saída do noviciado ou a minha primeira partida para as missões; uma festa sem celebração nem "jantarada", mas festa no meu coração e na minha cabeça. Uma manhã de Fevereiro de 1980, carreguei a minha "trouxa" na minha "carricana", à porta do Centro de reeducação, e parti, SOZINHO, para uma nova missão. Padres amigos, da minha diocese de origem, aliciaram-me para a sua pequena equipa de paróquia dos subúrbios. O que ali faço é forçosamente limitado. Pelo menos consigo deslocar-me só. A Província forneceu-me uma bela viatura: trepo sozinho a minha cadeira rolante. Isto não tira nada à condição de deficiente: uma certa forma de pobreza, com a humildade e a submissão que tal exige para não cair no azedume e para conservar a alegria. Basta talvez não ter nostalgia do passado e admitir outras pistas de reinserção.

Evidentemente que não esqueci Madagáscar: 23 anos lá! metade da minha vida! Sonho ainda voltar... talvez! Mas para fazer o quê? Para ser um peso morto para os meus companheiros? As minhas pernas, que fizeram milhares de quilómetros na estepe malgache, estão mortas. Tanto pior! Temos de aprender a "perder o penacho" para continuarmos disponíveis e optimistas.

P.Louis-Marie FRIOUX (França), 34 anos  
 5 anos missionário em Centro-África (1975-1980).  
 Quase cego desde há um ano.  
 Endereço postal : Séminaire des Missions, 12 rue du P.Mazurié, CHEVILLY-LARUE  
 94150 RUNGIS, França.

*Estou muito admirado de ser incluído na lista dos deficientes. Por inconsciência talvez, nunca considereei o meu acidente como grave. Um descolamento da retina, diagnosticada tarde demais, fez-me "descolar" de Bangui com toda a urgência. Uma operação longa e bem sucedida, mas depois contrariada por uma infecção quase imediata, tornou-me cego de um dos olhos e diminuído do outro.*

*Após dois meses de hospital, desembaraçaram-se de mim e, apesar das promessas feitas, já não há possibilidade de operação no futuro. Por outro lado, a anestesia forte, a que fui submetido, deixou consequências importantes: uma certa perda de memória e uma evidente euforia, que nem sei se é boa ou se é prejudicial.*

*Depois de Abril último lancei-me ao estudo do 'braille' e por este meio encaro - porque não - regressar a Bangui, onde recentemente se abriu um Centro de ajuda aos deficientes-visuais. Estou, pois, na situação de alguém que aproveita de umas longas férias para se aperfeiçoar ou se "reciclar". Este tempo de iniciação, e também a corrida para os "medicos-milagres", a documentação sobre as máquinas actuais destinadas aos cegos ocuparam uma boa parte do meu tempo durante os seis meses passados em Chevilly no começo deste ano. Em Julho, pude fazer um ministério quase normal numa paróquia de cidade, longe de Paris, em substituição de dois padres em férias.*

*Há evidentemente momentos mais sombrios, montes de pequenos automatismos a recriar, a falta de geito, as comoções a ela devidas... Mas, no meu estado, é verdadeiramente pouca coisa. Desejo repartir o mais cedo possível. Mas lá como deslocar-me? se a missão arrasta consigo gasto de gasolina e de quilómetros? Há que inventar qualquer coisa neste domínio. O essencial é encontrar uma comunidade que aceite esta diferença. Quero crer que tal comunidade existe.*

## notícias

### DECISÕES DO CONSELHO GERAL

#### O Conselho Geral

- confirmou, em 22 de Outubro, a eleição do P.Peter STEINBRECHER, actualmente a trabalhar em Missio Aachen (Alemanha) como Superior Principal do Distrito da África Meridional, a contar do dia em que tiver obtido o visto. Por conseguinte, o mandato do P.Richard JEHLE, actual Superior Principal, prolonga-se até à data da obtenção do visto.
- nomeou, em 22 de Outubro, o P.Conrad MAURON (Suíça), Superior da Equipa internacional do Paraguai, a contar de 15 de Dezembro próximo.
- nomeou, a contar de 1 de Outubro, o P.Armand BERGHMANS (Bélgica) para a Procuradoria Geral de Friburgo.
- aceitou, em 2 de Novembro, a pedido da Província de França, que o P.Jean GODARD termine as suas funções de responsável do Serviço de Informação em Roma, em 1 de Julho, para ulteriormente tomar a seu cargo a revista espiritana Pentecôte sur le Monde. Neste mesmo dia, o Conselho nomeou responsável do mesmo Serviço de Informação o P.Roland QUESNEL (da Trindade), actualmente a trabalhar no Secretariado Geral.

OS NOSSOS JUBILADOS : 60 anos de Profissão: 2 de Fev.: Ir.Karl EICKER (Alemanha).  
 25 de Março:P.Heinrich POHLÉN (A.Juruá).

DEFUNTOS: 24 de Julho : P.Gaetan PAQUETTE (Canadá) , 71 anos.  
 20 de Out. : Ir.Gregório HEILMANN (França), 83 anos.  
 24 de Out. : Ir.Aton KÖNIG (Alemanha), 77 anos



